

APRENDER SAÚDE NA ESCOLA: Articulando políticas públicas e garantindo uma adolescência protegida

Vanessa Soares Rehermann, Daniele Rocha Rodrigues, Maria Isabel Barros Bellini (orientadora)

Faculdade de Serviço Social, PUCRS

Resumo

Introdução

A saúde é alcançada em sua plenitude, não tão somente com o acesso aos serviços que compõe a rede de saúde, mas sim quando os sujeitos podem acessar os básicos necessários para a manutenção de sua existência, entre eles: o acesso a saneamento básico, habitação digna, alimentação adequada, direito a renda, espaços de cultura e lazer, educação de qualidade, transporte coletivo, meio ambiente saudável, etc.

O projeto de pesquisa “Aprender Saúde na Escola” tem a proposta de promover saúde em um espaço diferenciado, dos espaços tradicionais em que essa política é debatida. O processo de pensar saúde no espaço da escola propicia ampliar os olhares e romper com uma perspectiva histórica que focaliza a saúde como ausência de enfermidades. Pensar saúde na escola prevê não tão somente, discutir aspectos tradicionais da saúde, como uso de drogas, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência, mas também discutir outros fatores latentes na vida dos sujeitos que vivenciam o espaço escolar como violência, trabalho e renda, precarização dos serviços, acesso a cultura e lazer, cidadania, meio ambiente, etc.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

(http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

Sendo assim, a escola é também um importante espaço para o cuidado, proteção e promoção da saúde. Um local capaz da viabilização de informação, reflexão e promoção das

Políticas de Educação e Saúde. Portanto um espaço fundamental para implementação de ações que visem o exercício da cidadania e a garantia de direitos.

Problema de Pesquisa: Como mobilizar e potencializar a comunidade escolar para participar na construção de ações que garantam o direito de seus alunos a uma adolescência protegida?

Objetivo Geral: Mobilizar e potencializar a comunidade escolar a partir de ações de educação em saúde e cidadania a fim de garantir o direito dos adolescentes a proteção e a convivência em meio ambiente adequado.

Objetivos Específicos: Identificar na comunidade escolar demandas e possibilidades para criação e implementação de espaços de educação em saúde; Conhecer e analisar como a saúde na adolescência é abordada pelas políticas de saúde e educação; Identificar as principais demandas dos adolescentes relacionadas à sua saúde; Identificar as possibilidades de ações intersetoriais entre as políticas relacionadas.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, norteada pelo Método Dialético Crítico, e será norteada pelas categorias deste método: a historicidade, a contradição e a totalidade utilizadas para compreender o movimento de construção e reconstrução de conhecimentos.

Para o desenvolvimento do estudo serão utilizadas técnicas de: pesquisa documental, observação participante, entrevistas, grupo focal e oficinas educativas. Para a análise dos dados será utilizada a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1991) contemplando a aproximação teórica com a realidade.

Os sujeitos da pesquisa compõem a comunidade escolar. As oficinas educativas serão destinadas aos adolescentes, educadores e familiares, participantes da escola a ser investigada.

Resultados Parciais

O presente projeto teve aprovação pela FAPERGS em agosto de 2011, no momento está sendo discutido e apropriado pelos pesquisadores, elaborando-se os instrumentos para coleta e encaminhamento a Comissão Científica e Comitê de Ética, para posterior desenvolvimento e análise.

Referências

BRADIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL, Decreto Nº 7.083 de 27 de janeiro de 2010. **Dispõe sobre o Programa Mais Educação**. Brasília: 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. **Sistema de Planejamento do SUS : Uma construção coletiva : Plano Nacional de Saúde (PNS) 2008/2009-2011** / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 168 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Cadernos de Planejamento; v. 9) ISBN 978-85-334-1672-7. Acesso online: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sistema_planejamento_sus_v9.pdf em 27/12/2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/diretrizes_nacionais_adoles_jovens_230810.pdf Acesso em: 28 de abril de 2011.

BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. Reforma sanitária e projeto éticopolítico do Serviço Social: elementos para o debate. In BRAVO, Maria Inês Souza. et. al. **Saúde e Serviço Social**. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2006. p. 197-217.

FISCHER, Rosa M. **Adolescência em discurso- mídia e produção de subjetividade**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação. UFRGS,1996.
<http://portal.mec.gov.br> – acesso em dezembro de 2010.

MANDARINO, Ana C.de S. & GOMBERG, Estélio (org). **Leituras de Novas Tecnologias e Saúde**. Editora-UDUFBA, 2009.

RAMOS, Camila I. & Col. **Programa Mais Educação: Saúde na Escola Porto Alegre**. Projeto/PREMUS. 2010.

<http://portal.mec.gov.br> – acesso em dezembro de 2010.

<http://portal.saude.gov.br> - acesso em dezembro de 2010.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm - acesso em 07 de maio de 2011.